

A BDA INF PQDT E OS CONFLITOS DO SÉCULO XXI: ASSALTO OU INCURSÃO AEROTERRESTRE?

General de Brigada Roberto Escoto

O General de Brigada Escoto é o atual Comandante da Brigada de Infantaria Pára-quedista, possui doze anos de experiência em operações aeroterrestres. Foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 1982. Possui o curso de Forças Especiais e o Mestrado em Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB). No Exterior foi assessor de paraquedismo e de operações especiais no Paraguai, observador militar no Equador e Peru, oficial de operações da Brigada de Força de Paz no Haiti, Chefe da Comissão do Exército Brasileiro em Washington (CEBW) e oficial do Departamento de Operações de Paz das Nações Unidas em Nova Iorque. Comandou o 6º Batalhão de Infantaria Leve, em Caçapava-SP (e-mail: escoto@uol.com.br).



"Brazil has a Brigade-sized airborne force that exercises regularly and maintains a small force at high readiness. Well trained and supplied, possibly one of the strongest in South America" (David Reynolds, Chairman of the History Faculty at Cambridge).¹

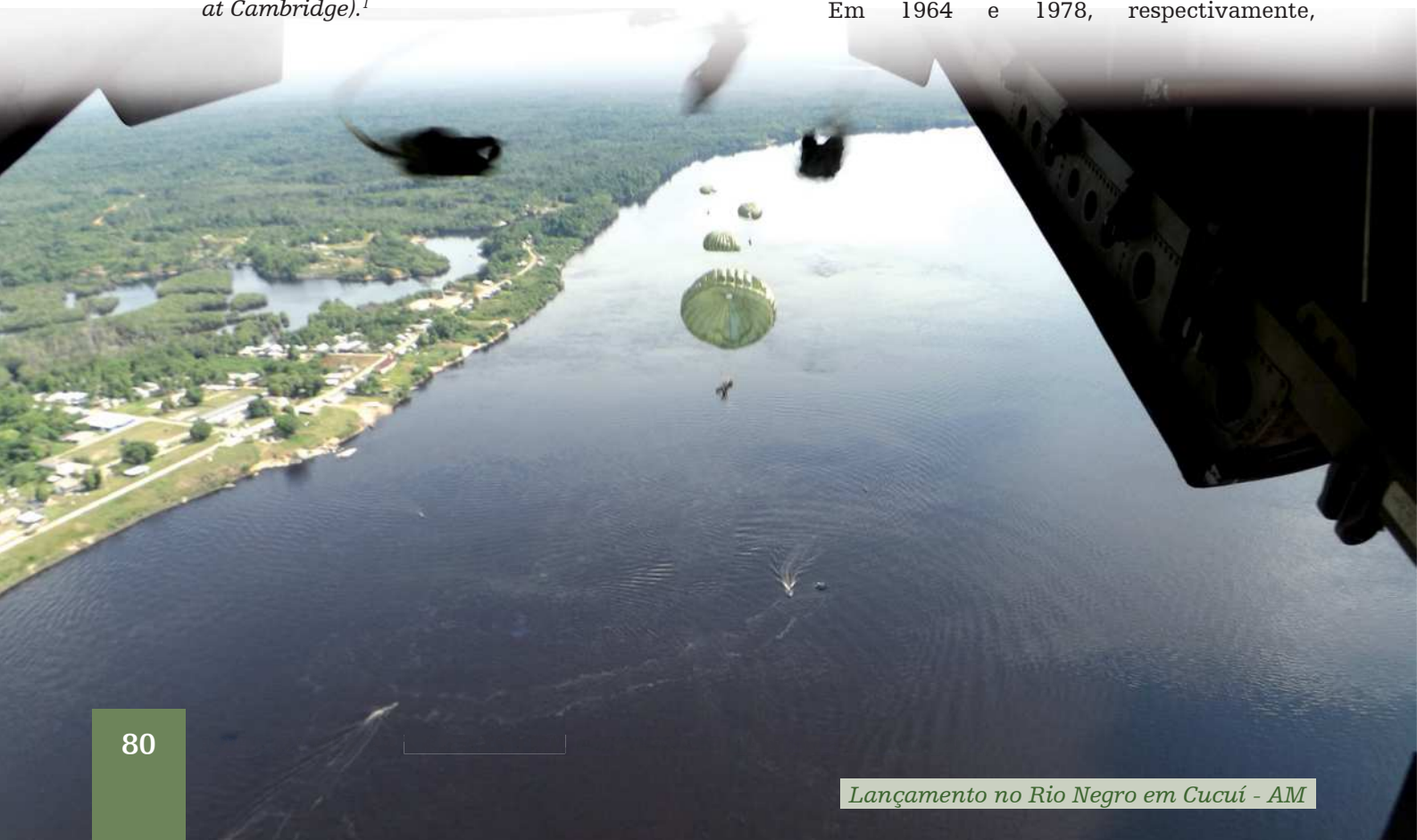
BREVE HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES

Em abril de 1940, pela primeira vez na história mundial dos conflitos armados, o Exército Alemão empregou tropas paraquedistas para a conquista de pontes e aeródromos durante as invasões da Dinamarca e Noruega.

Em 06 Jun 1944, no dia D, paraquedistas americanos, britânicos e canadenses participaram da invasão da Normandia, na França, realizando um assalto aeroterrestre noturno em massa para conquistar as regiões de passagem sobre o Rio Douve. Em 17 Set do mesmo ano, na Operação *Market Garden*, os aliados realizaram outro assalto aeroterrestre em massa, desta vez diurno, para conquistar as pontes sobre o Rio Reno, na Holanda.

Em 24 Mar 1945, na Operação *Varsity*, americanos e britânicos foram bem sucedidos no assalto aeroterrestre que finalmente permitiu o avanço aliado através do Rio Reno.

Em 1964 e 1978, respectivamente,





Fast Rope de uma Equipe Precursora na selva.

paraquedistas belgas e franceses conquistaram aeródromos para permitir a evacuação de civis não combatentes do Congo e do Zaire durante a ocorrência de conflitos intraestatais.

Em 1983 e 1984, tropas paraquedistas americanas realizaram uma incursão aeroterrestre para conquistar aeródromos durante as invasões de Granada e do Panamá.

Após os atentados de 11 Set 2001, que transformaram completamente a natureza dos conflitos modernos, com a predominância da guerra irregular, assimétrica e não linear, paraquedistas americanos, com efetivos nunca maiores do que uma força-tarefa de valor batalhão (FT Btl), saltaram no Afeganistão e no Iraque, entre 2001 e 2004, para conduzir operações de contrainsurgência, na maioria da vezes com o lançamento de tropa para a conquista de aeródromos.

Mais recentemente, em janeiro de 2013, tropas paraquedistas francesas, com o valor de uma força-tarefa valor companhia (FT Cia) (+) a 200 homens, a bordo de 03 C-160 e 02 C-130, executaram uma incursão aeroterrestre noturna no Mali, na África, com a missão de conquistar o aeródromo de Tessalit, ao norte de Timbuktu, e combater forças irregulares rebeldes, bloqueando

suas rotas de fuga para os desertos no norte do país, ao mesmo tempo em que era realizado um assalto aeromóvel pelo sul. A operação foi um estrondoso sucesso².

Este artigo analisa a evolução das operações aeroterrestres e conclui sobre a importância da tropa paraquedista no Exército Brasileiro, a despeito da possibilidade remota de operações de assalto aeroterrestre de grande vulto na atualidade. Examina, ainda, seus reflexos para o adestramento, o equipamento e a doutrina de emprego da Bda Inf Pqdt nos conflitos do Séc. XXI.

O ASSALTO AEROTERRESTRE E O CONFLITO CONVENCIONAL

"It is visualized that the role of this type of unit will be to parachute to seize a vitally important area, primarily an airfield, upon which additional troops will later be landed by transport airplane." ³ (MG R.M.Beck Jr., Deputy CSA in memo to Chief of Infantry, dated 1939).

De acordo com C 57-1 Operações Aeroterrestres, o assalto aeroterrestre (Ass Aet) objetiva conquistar e manter por tempo limitado (72 horas) acidentes capitais situados na



Infiltração por salto livre da Equipe Precursora.

retaguarda ou nos flancos do inimigo; enquanto a incursão aeroterrestre (Inc Aet) compreende uma inserção, normalmente furtiva, em área sob controle do inimigo e a execução de uma ação ofensiva, seguida de um rápido retraimento e exfiltração planejados, portanto sem a conquista e manutenção de terreno.⁴

O Ass Aet envolve grandes efetivos, no mínimo de uma FT Btl, e pletora de meios para a conquista e a manutenção de uma Cabeça de Ponte Aérea (C Pnt Ae), com o diâmetro de 3 a 5 km para um Btl e de 5 a 8 Km para uma Bda. Sua finalidade é garantir regiões de passagem, acelerar o cerco, dificultar contra-ataques e cortar o fluxo de suprimento do inimigo. Caracteriza-se pelo lançamento e aerotransporte de tropas e material; uma ação ofensiva para a conquista de objetivos que constituem a Linha de Cabeça de Ponte Aérea; a manutenção da C Pnt Ae por até 72 horas; a junção com tropas mecanizadas ou blindadas, seguida de substituição, em posição ou por ultrapassagem, e o retraimento e exfiltração da tropa paraquedista para as linhas amigas.

O Ass Aet foi o tipo de operação aeroterrestre predominante na II GM – um conflito convencional

e interestatal de gigantescas proporções. As operações em Creta (1941), Sicília (1943), Normandia (1944), Holanda (1944) e Alemanha (1945) foram conduzidas com lançamentos em massa de tropa, de enormes formações de aviões e planadores. Seus objetivos estratégicos foram quase sempre alcançados, porém com elevado número de baixas de pessoal e perdas de material.

Não obstante a marcante evolução dos meios de defesa aeroespacial, a maioria dos conflitos ocorridos depois de 1945 (Coreia, Vietnã, Golfo, etc.) testemunhou o emprego de operações aeroterrestres com as mais diversas finalidades. Sua característica principal de permitir a rápida inserção de tropa com mobilidade estratégica em qualquer região de um teatro de operações, vencendo grandes distâncias, sobrevoando obstáculos e resistências interpostas e conferindo grande flexibilidade aos mais elevados escalões, permaneceu inalterada.⁵ No entanto, o assalto aeroterrestre em massa, com a conquista e manutenção de uma C Pnt Ae por 72 horas, passou a ter uma possibilidade de emprego mais remota do que a incursão aeroterrestre com menores efetivos.

A INCURSÃO AEROTERRESTRE E A GUERRA IRREGULAR

"As a means of rapid reaction, the concept of parachute assault, as well as air-landed and helicopter air assault, have firmly proved themselves as a key element of future operations."
⁶(David Reynolds, Chairman of the History Faculty at Cambridge).

Desde o fim da Guerra Fria e o surgimento de uma única potência militar hegemônica, a probabilidade da ocorrência de conflitos convencionais e interestatais caiu vertiginosamente. Por outro lado, eclodiram em vários continentes, inúmeros conflitos intraestatais com a presença de forças irregulares constituídas por uma força de sustentação, componente clandestino logístico; uma força de guerrilha, componente armado ostensivo e organizado em grupos; e a força subterrânea, componente clandestino organizado em células, com a missão principal de executar atos terroristas e operações de inteligência e contrainteligência. Esses insurgentes e rebeldes radicais, como os integrantes do Hezbollah, Hamas e Talibã, diferentemente de seus antecessores na Guerra Fria, têm poder de combate significativo e para vencê-los é necessário muito mais do que operações de GLO e de combate a ilícitos transfronteiriços.

O Conflito Irregular Assimétrico do Séc. XXI tem como características marcantes: o campo de batalha não linear; a presença de atores não estatais; a assimetria das forças regulares e irregulares; a presença da mídia instantânea influenciando as decisões políticas e militares; os confrontos prolongados e os conflitos pontuais; a preponderância do terreno urbano nas operações; o avanço tecnológico da sociedade influenciando o constante desenvolvimento de novos materiais de emprego militar; o inimigo sem rosto, sem nome, sem pátria e sem escrúpulos, escondido entre a população, que tornou a guerra moderna um combate no meio de civis, contra

civis e para proteger civis.

Após o trágico episódio do 11 Set 2001, quando a maior potência econômica e militar do planeta foi alvo de ataques terroristas da Al-Qaeda no coração do seu território continental, o terrorismo transnacional fortemente associado ao crime organizado internacional passou a ser a maior ameaça à paz e à segurança internacionais. Em decorrência disso, houve uma mudança de paradigmas na doutrina militar terrestre e, conseqüentemente, no emprego de tropas paraquedistas.

Atualmente, os únicos países do mundo que possuem Divisões Aeroterrestres são os Estados Unidos da América, a Rússia e a China. A grande maioria possui Brigadas ou Regimentos. A evolução da doutrina aeroterrestre tem mostrado que, embora o desdobramento de tropas de valor Brigada e Regimento ainda seja uma capacidade a ser mantida, isto já não é mais tão provável quanto o emprego de Forças Tarefa de valor Btl ou Cia que sejam aptas a realizar operações aeroterrestres, aerotransportadas e aeromóveis.

**"Atualmente,
os únicos países
do mundo que
possuem Divisões
Aeroterrestres são
os Estados Unidos
da América, a
Rússia e a China."**

Além disso, a capacidade dos exércitos da OTAN para realizar operações aeroterrestres de maior vulto foi atrofiada na última década devido às guerras do Iraque e do Afeganistão, que absorveram uma quantidade muito grande de meios aéreos para o transporte de carga e pessoal. Atualmente, nos EUA, somente cerca de 25% das tripulações de C-17 estão qualificadas para o lançamento aéreo e só existe uma média de cinco mestres de salto em cada Cia Fuz Pqdt. Restrições orçamentárias obrigaram a Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) a reduzir a quantidade de módulos de adestramento aeroterrestre da 82ª Airborne Division de 10 a 12 para 2 a 3 por ano.⁷

De maneira global, a limitação dos orçamentos militares e da quantidade de aeronaves e tripulações disponíveis tem reduzido o emprego de forças aeroterrestres do nível Div e Bda para o nível Btl e Cia. Por outro lado, a mudança de paradigma para as operações no amplo espectro,

com ênfase na guerra irregular e no combate ao terrorismo, prioriza a incursão aeroterrestre em relação ao assalto aeroterrestre. Operações no amplo espectro (*full spectrum operations*) são aquelas que combinam, na mesma área de operações, de forma simultânea ou sucessiva, operações ofensivas, defensivas e de estabilização.

OS REFLEXOS PARA A BDA INF PQDT

“A Guerra Irregular se tornou um dos instrumentos mais eficientes e eficazes na consecução de transformações radicais, quer sejam elas de cunho político-ideológico, étnico ou religioso.”⁸ (Gen Bda Alvaro de Souza Pinheiro)

A evolução da doutrina de emprego da Bda Inf Pqdt deve ser baseada em algumas premissas fundamentais: 1) a Brigada integra a Força de Ação Rápida Estratégica do Exército, devido à sua elevada capacidade de pronta resposta, alto grau de operacionalidade e mobilidade estratégica para atuar em qualquer região do território nacional; 2) a Amazônia é a área de emprego prioritário das Forças Armadas no território brasileiro; 3) sua capacidade de realizar grandes deslocamentos estratégicos por meio de lançamento ou aerotransporte de tropas e material lhe confere naturalmente a condição de Força Expedicionária, apta a integrar coalizões multinacionais em operações de paz ou de guerra; 4) o Brasil não tem disputas fronteiriças com os países do seu entorno, mas existem outras ameaças difusas em virtude da presença de narcoterroristas em algumas regiões de fronteira, com destaque para a possibilidade de atuação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (*FARC*) na região da Cabeça do Cachorro, no estado do Amazonas, à semelhança do ataque ao Destacamento Traíra, em 1991, que resultou em três mortos e nove feridos; 5) seu histórico bem-sucedido de operações contra forças irregulares em ambiente rural e urbano, nas décadas de 60 e 70, consagraram o Brasil como o único país latino americano que venceu a

subversão e o terrorismo sem a presença nem de assessores, nem de tropas estrangeiras no nosso território.⁹

Baseado nessas cinco premissas e no novo paradigma das operações no amplo espectro, a Bda Inf Pqdt tem conduzido seu adestramento para atuar, prioritariamente, na região amazônica, em operações de combate a forças irregulares. Considerando que a Amazônia representa 60% do território nacional, possui 1/5 da água doce do planeta e cerca de 22.000 km de vias navegáveis, foi constituída, em dezembro de 2012, a FT BIGUÁ¹⁰, Força Tarefa com núcleo no 27º BI Pqdt, vocacionada para operações na selva, integrada por vários oficiais e sargentos possuidores do

**“A Bda Inf Pqdt
tem conduzido
seu adestramento
para atuar,
prioritariamente, na
região amazônica,
em operações de
combate a forças
irregulares.”**

curso de operações na selva e pelos melhores nadadores dos BI Pqdt e de outras U/SU Pqdt, apta para o lançamento livre e semiautomático de tropa e de carga em zonas de lançamento aquáticas, a fim de possibilitar a incursão de tropas paraquedistas com o máximo de rapidez, em qualquer parte da região amazônica, para operar sob controle operacional do CMA ou do CMN, das Bda Inf Sl, ou

da 3ª Cia FEsp, neste caso podendo constituir uma Força Tarefa de Operações Especiais (FTOpEsp).

Em agosto de 2013, foi realizado o lançamento de 150 homens armados e equipados no Rio Negro, em Manaus, seguido de um exercício de operações contra forças irregulares na região do Rio Preto da Eva, no qual foram lançados um bote pneumático com motor de popa e dois fardos de suprimento. Em outubro, desta vez numa operação real, uma FT do 26º BI Pqdt participou da Operação CURARE com a 2ª Bda Inf Sl, a 3ª Cia FEsp e o 4º BAvEx, realizando o lançamento de tropa no Alto Rio Negro, em Cucuí, a apenas 4 km da tríplice fronteira com Colômbia e Venezuela. Nas duas oportunidades, além das operações aeroterrestres, a tropa paraquedista conduziu operações ribeirinhas e aeromóveis, imprescindíveis para atuar naquele ambiente operacional. Após dez meses de adestramento, consolidou-se a nova capacidade operacional

de lançar grandes efetivos nos rios amazônicos num prazo de 24 horas após o acionamento, ou em tempo menor dependendo do estado de alerta anterior, o que aumentou significativamente a dissuasão e a projeção de poder da F Ter naquela região de valor estratégico.

Novas táticas, técnicas e procedimentos (TTP) foram desenvolvidos para permitir o lançamento de uma FT em ZL aquática. Um novo pacote para acondicionamento do fuzil, flutuante e à prova d'água, foi confeccionado e distribuído para todos os saltadores. Os procedimentos para a impermeabilização e liberação das mochilas foram padronizados. No salto em Cucuí, depois do recolhimento dos paraquedas, a reorganização foi feita na margem do rio, após o deslocamento em duplas com a utilização de nadadeiras. O Btl de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (DOMPSA) está realizando estudos conjuntos com a V FAE para o lançamento pesado de voadeiras embarcadas em aeronaves C-130. O novo Fz IMBEL IA-2 e novas estações-rádio e antenas satelitais foram testadas com sucesso no interior da selva.

Acompanhando a evolução da doutrina de emprego de tropas paraquedistas nos conflitos modernos, na Operação SACI 2012, a Bda Inf

Pqdt conduziu uma Inc Aet, no território fictício de um país da África em plena guerra civil, para conquistar um aeródromo e realizar uma operação de resgate e evacuação de civis não combatentes.¹¹ Durante o exercício, com a participação de cerca de 1.600 combatentes da Bda Inf Pqdt, COpEsp, 12ª Bda Inf L (Amv), CAAEx e CAVEx, foram realizadas diversas atividades operacionais, com destaque para a infiltração de um DOFEsp por salto livre operacional (SLOp); a infiltração de três Equipes Precursoras e uma de Comandos Anfíbios, por salto semiautomático; a Inc Aet, com o lançamento de 1.024 paraquedistas na ZL de Itaguaí; o Assalto Aeromóvel (Ass Amv), com o emprego de uma FT Amv do 5º BIL; o lançamento pesado múltiplo de cargas; a operação de Guia Aéreo Avançado para o ataque ao solo com caças A-1 (AMX); as operações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento; as operações contra Forças Irregulares; e a instalação e operação de três Áreas de Reunião de Evacuados (ARE) pelos BI Pqdt e um Centro de Controle de Evacuados (CCE) pelo 20º BLog Pqdt. É importante destacar que devido à sua elevada mobilidade estratégica e à necessidade de assegurar ou conquistar um aeródromo de evacuação, a tropa paraquedista é a mais apta a realizar esse tipo de operação.





A Operação SACI 2013 também foi ambientada num quadro de guerra irregular assimétrica, num campo de batalha não linear, no qual a Bda Inf Pqdt, participando de uma Força Multinacional sob mandato da ONU, teve a missão de realizar uma incursão aeroterrestre noturna para conquistar o aeródromo de Resende e conduzir operações no amplo espectro contra forças irregulares e grupos terroristas que atuavam no interior de um país fictício do Oriente Médio. A existência da Represa do Funil no interior da A Op permitiu o planejamento e a execução de operações ribeirinhas e de operações aeroterrestres em zona de lançamento aquática. A operação teve a participação de cerca de 1.300 paraquedistas, um DOFEsp/1º BF Esp do COp Esp e três helicópteros do CAVEx.

O fato de a Bda Inf Pqdt ser uma brigada completa, que possui 15 U/SU Pqdt e cerca de 5.400 combatentes, possibilitou realizar o emprego combinado das armas e serviços, a integração de todos os sistemas operacionais e o desdobramento das estruturas logísticas orgânicas (A Ap Log, ATE, ATC e AT/SU).

Todos os planejamentos utilizaram as funções de combate como ferramenta de apoio ao processo decisório, enfatizaram as considerações civis como um dos fatores da decisão mais importantes e consideraram a preponderância do terreno humano sobre o terreno físico. A ordem de operações da Brigada foi expedida em inglês e, diariamente, os Btl/Cia enviavam para o PC/Bda, por meio de equipamento satelital (BGAN), seus relatórios de situação no idioma da força multinacional. Baseado nas experiências de outros exércitos em operações de contrainsurgência, células de inteligência foram ativadas em cada Cia Fuz Pqdt, a fim de agilizar o processamento de informes obtidos pelas patrulhas de reconhecimento e de combate. Houve ênfase nas operações de inteligência, vigilância e reconhecimento, particularmente por parte do 1º Esqd Cav Pqdt e da Cia Prec, tropas mais aptas para esses tipos de operação, embora utilizem táticas, técnicas e procedimentos distintos para cumprir essas missões. A intenção do Cmt Bda também priorizou a máxima exploração da mobilidade, surpresa e precisão cirúrgica das



Lançamento de um bote com motor de popa.

ações, a fim de neutralizar as forças inimigas com o mínimo de danos colaterais à população civil não combatente.

Outro aspecto muito importante do exercício, que coroou o período de adestramento avançado (PAA), foi o emprego da Brigada no interior de uma Área Operacional de Guerra Irregular (AOGI), estabelecida por um DOFEsp que conduziu, numa primeira fase, operações de reconhecimento especial para atender à lista de EEI elaborada pelo E/2 Bda e, numa segunda fase, ações indiretas para organizar, desenvolver, equipar, instruir e dirigir forças de segurança locais para combater as forças rebeldes; e ações diretas para a captura ou eliminação de células terroristas, nas quais a tropa paraquedista, como força antiterrorismo, atuou como escalão de segurança do Destacamento Contraterrorismo (DCT).

Tendo em vista que quase todas as incursões aeroterrestres realizadas neste século tiveram como objetivo inicial assegurar ou conquistar um aeródromo, uma FT do 27º BI Pqdt foi avaliada pelo CAAdEx, em Nov 2013, num exercício desse tipo no Aeroporto Presidente Itamar Franco, em

Goianá – MG.

Desde 2012, a Bda Inf Pqdt tem participado das Operações POÇO PRETO e AGULHAS NEGRAS, organizadas pela 2ª DE, com a participação de tropas da 11ª Bda Inf L, 12ª Bda Inf L (Amv), COPEsp e CAVEx. Esses exercícios também são conduzidos num quadro de guerra irregular assimétrica e têm proporcionado excelentes oportunidades para o adestramento conjunto das Brigadas que constituem a Força de Ação Rápida Estratégica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

*"Airborne operations are not outmoded. The use of mass parachute assaults may be largely outdated, but airborne operations are part of modern warfare. An airborne capability provides the ability to insert forces in denied, hostile, austere or remote areas. Roles for airborne forces that will remain important include hold airfields, as well as airborne raids to engage insurgents in remote areas."*¹²

O Conflito Irregular Assimétrico do Séc. XXI

exige tropas altamente adestradas, motivadas e equipadas, com mobilidade tática e estratégica, relativa proteção blindada, com poder de fogo aplicado de forma gradual, seletiva e com precisão cirúrgica para enfrentar as novas ameaças transnacionais contemporâneas. Para isso, é imperioso romper com os velhos paradigmas construídos ao longo dos conflitos do Séc. XX.

Em comparação a outros exércitos do mundo e considerando a imensidão continental de nosso país e os diversos ambientes operacionais existentes, nossa tropa paraquedista, constituída por uma Brigada, está bem dimensionada para as missões que deve cumprir. Sua localização no Rio de Janeiro, junto aos dois Grupos de Transporte de C-130 da V FAE, permite alcançar as maiores

distâncias até a Amazônia em apenas sete horas, tempo que será reduzido para aproximadamente 4,5 horas com a aquisição dos KC-390 EMBRAER, que também terão maior capacidade de carga.

O conceito moderno de operações aeroterrestres evoluiu dos assaltos aeroterrestres em massa executados por Corpos de Exército e Divisões na II GM para incursões aeroterrestres de FT Btl e FT Cia. O declínio dos conflitos interestatais após a Guerra Fria e o recrudescimento da guerra irregular e do terrorismo transnacional tiveram impacto direto nessa mudança. A missão de conquistar e manter uma C Pnt Ae ainda persiste, mas é cada vez mais remota. Na atualidade, a missão principal das tropas paraquedistas é conquistar aeródromos por meio de incursões



aeroterrestres e realizar operações no amplo espectro, particularmente operações contra forças irregulares. No exemplo do Brasil, para conquistar ou assegurar uma pista de pouso na Amazônia é preciso lançar a tropa na água ou sobre a pista. Isso exige coragem, motivação, profissionalismo e adestramento diferenciados – itens que não faltam para a Bda Inf Pqdt.

O que ainda falta é equipar essa tropa de elite com o material de emprego militar (MEM) adequado. O investimento necessário para uma brigada de infantaria leve, paraquedista ou aeromóvel, dotada de armas modernas e de letalidade inteligente, é muito menor do que para brigadas mecanizadas ou blindadas, que continuarão sendo preparadas para participar

de guerras com características interestatais da Era Industrial. O Exército precisa reconhecer que uma Brigada de Infantaria completa, com 80% do seu efetivo formado de profissionais e voluntários, muito bem adestrada, capaz de atuar em menos de 24 horas em qualquer região do país, necessita ter alta prioridade na distribuição dos MEM e dos escassos recursos orçamentários. Miras holográficas, óculos de visão noturna e termal, armas anticarro, mísseis portáteis, paraquedas guiados por GPS para lançamento livre de carga, botes pneumáticos, rádios terra-avião, metralhadoras MINIMI, fuzis IMBEL IA-2, fuzis de precisão, lunetas de pontaria, viaturas leves com proteção blindada etc. são muito menos dispendiosos do que viaturas blindadas ou



Transmissão da Ordem à Patrulha pelo Cmt Pel.

mecanizadas que jamais poderão ser empregadas na Amazônia – área de emprego prioritário das Forças Armadas.

A Brigada está preparada para participar, fora do continente sul-americano, com uma FT Cia embarcada em duas aeronaves C-130 da FAB, de grandes exercícios combinados e conjuntos de operações aeroterrestres com países da OTAN, como a Operação JOINT WARRIOR, organizada duas vezes ao ano pelo Reino Unido, e a Operação COLIBRI, organizada anualmente pela França ou Alemanha.

A Brigada de Infantaria Paraquedista tem

conduzido seu adestramento para adequar-se aos novos desafios da segurança e defesa do Séc. XXI, desenvolvendo novas capacidades operacionais e mantendo-se constantemente pronta para atuar em qualquer parte do território nacional ou em regiões de interesse estratégico no exterior, em curto espaço de tempo após o seu acionamento (24 horas), a fim de realizar operações no amplo espectro para vencer e neutralizar as ameaças.

BDA INF PODT – A ELITE DO COMBATE
CONTRA FORÇAS IRREGULARES.
BRASIL ACIMA DE TUDO!

Notas

1. REYNOLDS, David. *The future of airborne forces*. Jane's Defense Weekly. 03 July 2013.
2. Ibid.
3. LTC Mc BRIDE, David A. *The future of airborne forces in the Objective Force*. US Army War College. 2003.
4. Estado-Maior do Exército. *Manual de Campanha. C 57-1 OPERAÇÕES AEROTERRESTRES*. 2006.
5. Ibid.
6. Ibid.
7. NATO Defense College Conference. *The future of airborne forces in NATO*. Rome, Italy. 11-12 Abr 2013.
8. PINHEIRO, Álvaro de Souza. *A Guerra Irregular no Séc XXI; a prevenção e o combate ao terrorismo transnacional contemporâneo: um guia militar nos níveis estratégico, operacional e tático*.
9. PINHEIRO, Álvaro de Souza. *Operacionalizando o Comando e Controle no Combate ao Terrorismo onze anos após o 9/11; reflexos no Brasil*. Revista Doutrina Militar Terrestre. Ano 1. Ed 1. Jan-Mar 2013.
10. BIGUÁ é um pássaro presente em várias regiões do Brasil e que possui a capacidade de permanecer até cerca de um minuto debaixo d'água para atacar suas presas.
11. O Exercício foi planejado e conduzido conforme a doutrina preconizada no *Manual de Operações de Evacuação de Não-Combatentes (MD33-M-08) 1ª Edição*. 2007.
12. JORDAAN, Evert. *An air capability for South Africa from a Special Operations Forces perspective*.